



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

DA CONDIÇÃO DE ASSENTADOS À DE REASSENTADOS: o caso do reassentamento Santa Rita da usina hidrelétrica de Santo Antônio - RO

Laila Cíntia Mota Belforte¹
lailabelforte@gmail.com

Maria Madalena de Aguiar Cavalcante²
mada.geoplan@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 2: (Geo) Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

O presente estudo analisa os impactos da Usina Hidrelétrica (UHE) Santo Antônio sobre o uso dos recursos naturais no Reassentamento Santa Rita (RO), entre os anos de 2017 e 2025. A problemática central consiste em investigar como o processo de desterritorialização de famílias oriundas dos assentamentos Joana D'arc I, II e III alterou seus padrões de subsistência e a relação com os recursos naturais, a exemplo da agricultura e da pesca. O objetivo é comparar através de imagens de satélites as alterações no uso da terra no que tange aos recursos naturais ali presentes, já que isto implica direta e indiretamente nas atividades econômicas dentro do recorte temporal definido para tal análise. A metodologia envolveu fundamentação teórico-metodológica, pesquisa documental, trabalho de campo com observação e aplicação de formulários, e análise de dados de plataformas governamentais (MapBiomas, IBGE) e imagens de satélite Planet. A relevância do trabalho reside em discutir o modelo de desenvolvimento energético e suas consequências para as comunidades amazônicas com ênfase em assentamentos e reassentamentos. Os resultados apontam que significativa insegurança dos moradores e dificuldade de consolidação das práticas de subsistência, reforçando a necessidade urgente de estratégias e políticas públicas mais assertivas voltadas às particularidades da gestão do território do reassentamento.

Palavras-chave: Hidrelétrica; Reassentamento; Amazônia; Impactos socioambientais; Uso dos recursos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioeconômico da Amazônia é frequentemente abordado de forma genérica, o que pode conduzir a compreensões equivocadas. A região não constitui uma unidade homogênea, mas um mosaico de "múltiplas Amazônias", com particularidades que demandam estratégias de desenvolvimento específicas. No contexto das políticas energéticas nacionais, impulsionadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), referindo-se especificamente ao eixo de Energia das primeiras edições (PAC 1 e PAC 2, lançados entre 2007 e 2010), a região tornou-se o eixo da expansão hidrelétrica devido ao seu elevado potencial hidráulico. Contudo, a

¹ Licenciada, Bacharela, Mestre, e Doutoranda em Geografia PPGG/Bolsista CNPq. Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

² Doutora em Geografia, Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

implantação de grandes usinas, como as de Jirau e Santo Antônio, em Porto Velho (RO), promoveu alterações profundas na organização territorial e nas dinâmicas socioambientais locais.

Este estudo concentra-se no processo de desterritorialização de famílias dos assentamentos Joana D'arc I, II e III, deslocadas para a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica (UHE) de Santo Antônio e reassentadas na localidade de Santa Rita (BR-364, km 767). O problema principal reside na ruptura dos padrões de subsistência e na reconfiguração do uso dos recursos naturais por essas populações. Parte-se da hipótese de que a transição para um novo território impôs barreiras às atividades tradicionais de agricultura e pesca, forçando a adoção de novos padrões econômicos nem sempre compatíveis com a realidade sociocultural dos atingidos. Diante disso, questiona-se: de que forma a criação do reassentamento Santa Rita influenciou as condições de reterritorialização dessas famílias?

O objetivo geral deste estudo é analisar as alterações nos recursos naturais do Reassentamento Santa Rita, decorrentes da desterritorialização das famílias dos assentamentos Joana D'arc I, II e III pela UHE Santo Antônio. Esse processo integra um contexto de expansão de infraestrutura e da fronteira agropecuária que transforma a paisagem e o uso da terra, gerando impactos como o deslocamento populacional. A pesquisa busca: comparar as características dos recursos disponíveis por meio de imagens de satélite; identificar as atividades econômicas desenvolvidas; caracterizar o perfil geral do território e seus ocupantes; e verificar as implicações dessas práticas no período de 2017 a 2025.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de uma reflexão crítica sobre o modelo de desenvolvimento do setor elétrico que, conforme aponta a literatura Porto-Gonçalves (2001) e Acselrad (2004), privilegia os interesses do capital hegemônico em detrimento das populações locais. Torna-se fundamental, portanto, compreender as macro e microescalas de apropriação do Rio Madeira, que oscilam entre a lógica econômica da geração de energia e a subsistência ribeirinha, para avaliar os riscos socioeconômicos impostos a comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Sob essa ótica, a investigação requer um método que diferencie a fundamentação epistemológica da mera aplicação técnica. A escolha metodológica aqui não se restringe a procedimentos, mas define a lente teórica pela qual a realidade é interpretada: a dialética. Esta abordagem permite compreender que a realidade dos reassentamentos é forjada pelo conflito entre forças opostas: de um lado, a tese dos empreendedores, que preconiza o desenvolvimento e a segurança energética; de outro, a antítese, manifestada pela resistência e resiliência das comunidades atingidas.

Esse embate dialético evidencia uma política elétrica que prioriza grandes grupos econômicos e exclui a classe trabalhadora das decisões, gerando conflitos ao confrontar lógicas de mercado com modos de vida tradicionais. Sob o pretexto do progresso, as hidrelétricas desarticulam ecossistemas e economias locais, transformando comunidades autônomas em populações vulneráveis. O caso do reassentamento Santa Rita exemplifica essa desterritorialização: em que revela como as limitações geográficas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

impostas testam, na prática, a eficácia das políticas de mitigação e a sobrevivência dessas famílias na Amazônia.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa aplicada de abordagem mista (quali-quantitativa), orientada por objetivos descritivo-analíticos. O estudo propõe-se a investigar o fenômeno da (re)territorialização e suas implicações nas dinâmicas de uso dos recursos naturais e da terra, adotando uma perspectiva crítica que articula o aporte teórico-bibliográfico à análise de evidências empíricas. Para tanto, o percurso metodológico foi estruturado em três etapas:

(I) Fundamentação Teórico-Metodológica e Pesquisa Documental: A fase inicial consistiu no levantamento e na análise aprofundada da literatura especializada, abrangendo conceitos-chave como território, desterritorialização, planejamento e gestão do território, bem como os impactos socioambientais de grandes empreendimentos hidrelétricos.

(II) Trabalho de Campo e Coleta de Dados: Sequencialmente, a fase empírica envolveu o reconhecimento direto e a observação sistemática da área de estudo. Como instrumentos de coleta, foram utilizados o registro fotográfico e a aplicação de formulários estruturados junto aos moradores. Para garantir o rigor estatístico e a representatividade das vivências locais, adotou-se a amostragem aleatória simples na seleção das famílias entrevistadas. Esse contato direto foi essencial para captar as percepções dos sujeitos sobre a nova dinâmica territorial no Reassentamento Santa Rita.

(III) Processamento de Dados e Análise Espacial: para responder às questões centrais sobre as mudanças no uso da terra e na cobertura vegetal, foram adotados procedimentos de geoprocessamento. Utilizaram-se dados secundários provenientes do MapBiomas e do IBGE (2024/2025), além de um monitoramento temporal baseado em imagens de alta resolução do satélite Planet. O recorte temporal compreendido entre 2017 e 2025 permite confrontar as transformações físicas do território com as mudanças nas atividades produtivas relatadas pelos reassentados, consolidando a análise final sobre o processo de (re)territorialização na Amazônia rondoniense. Essa abordagem que coaduna a temporalidade dos impactos com as transformações socioterritoriais fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Cavalcante (2012).

ANÁLISE DE RESULTADOS

A expansão das Usinas Hidrelétricas (UHEs) no Brasil, impulsionada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e por planos decenais de energia, concentrou-se majoritariamente na região amazônica (Aneel, 2023; Moran, 2020). Nesse contexto, o Reassentamento Santa Rita abriga famílias oriundas dos projetos Joana D'arc I, II e III, que foram compulsoriamente deslocadas de suas terras originais. Esse processo resultou na perda da agricultura de subsistência e na imposição de obstáculos à retomada produtiva, agravados pela escassez de assistência técnica (Belforte, 2023).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Fundamentado no conceito de território como um espaço de disputa de poder (Raffestin, 1993; Haesbaert, 2004), este estudo analisa as transformações socioterritoriais e a temporalidade dos impactos, utilizando os pressupostos teóricos de Cavalcante (2012). Embora tais projetos sejam apresentados sob o viés do desenvolvimento, frequentemente negligenciam a dimensão social do território e as relações de apropriação dos recursos naturais. A instalação das UHE's no Rio Madeira converteu o curso hídrico em um ativo estritamente econômico, restringindo o uso tradicional pelas comunidades ribeirinhas e intensificando conflitos socioambientais.

A análise dos resultados ratifica que os impactos ambientais de hidrelétricas, nos termos da Resolução Conama nº 01/1986, transcendem a esfera biofísica. As alterações nas propriedades ecossistêmicas afetam diretamente o bem-estar e a saúde das populações, desencadeando processos de insegurança alimentar e vulnerabilidade socioeconômica. No caso do Reassentamento Santa Rita, os dados revelam que a (re)territorialização foi ineficaz em assegurar a manutenção dos modos de vida preexistentes.

Conforme a classificação do uso do solo, o reassentamento está inserido em uma zona de Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas, caracterizada pela predominância de palmeiras e vegetação secundária sobre depósitos sedimentares fluviais. Contudo, a análise de imagens orbitais do satélite Planet (período 2017-2025) demonstra que a ocupação humana se concentra em áreas previamente antropizadas, com escassos remanescentes de vegetação nativa preservada. (Fig. 1)

Dados do MapBiomas (2024-2025) e as fitofisionomias descritas pelo IBGE evidenciam uma severa limitação técnica: o território é inadequado para o cultivo de roças tradicionais, base da subsistência das famílias nos antigos assentamentos Joana D'arc. Em contrapartida, as séries temporais indicam uma tendência de conversão do solo para a pecuária e a expansão da soja, atividades que, embora economicamente viáveis no mercado regional contemporâneo, divergem da cultura produtiva e da identidade original dos reassentados.

O percurso investigativo revela que, diante da falha nas políticas de compensação, as famílias são compelidas a adotar estratégias próprias de reinvenção. Conforme observado por Belforte (2023), as atividades de subsistência no início da (re)territorialização ainda eram incipientes, pautadas na agricultura familiar de pequeno porte (como a macaxeira para produção de farinha) e no extrativismo (castanha, açaí e madeira).

A comparação entre o reassentamento Santa Rita e os assentamentos Joana D'arc I, II e III revela que o planejamento estatal priorizou a realocação física em detrimento da manutenção das condições de reprodução social. Enquanto o modelo de desenvolvimento hidrelétrico prioriza o lucro imediato, a qualidade dos recursos naturais disponíveis para os reassentados degradam-se.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉️ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🌐 www.even3.com.br/vcongéo-638599/

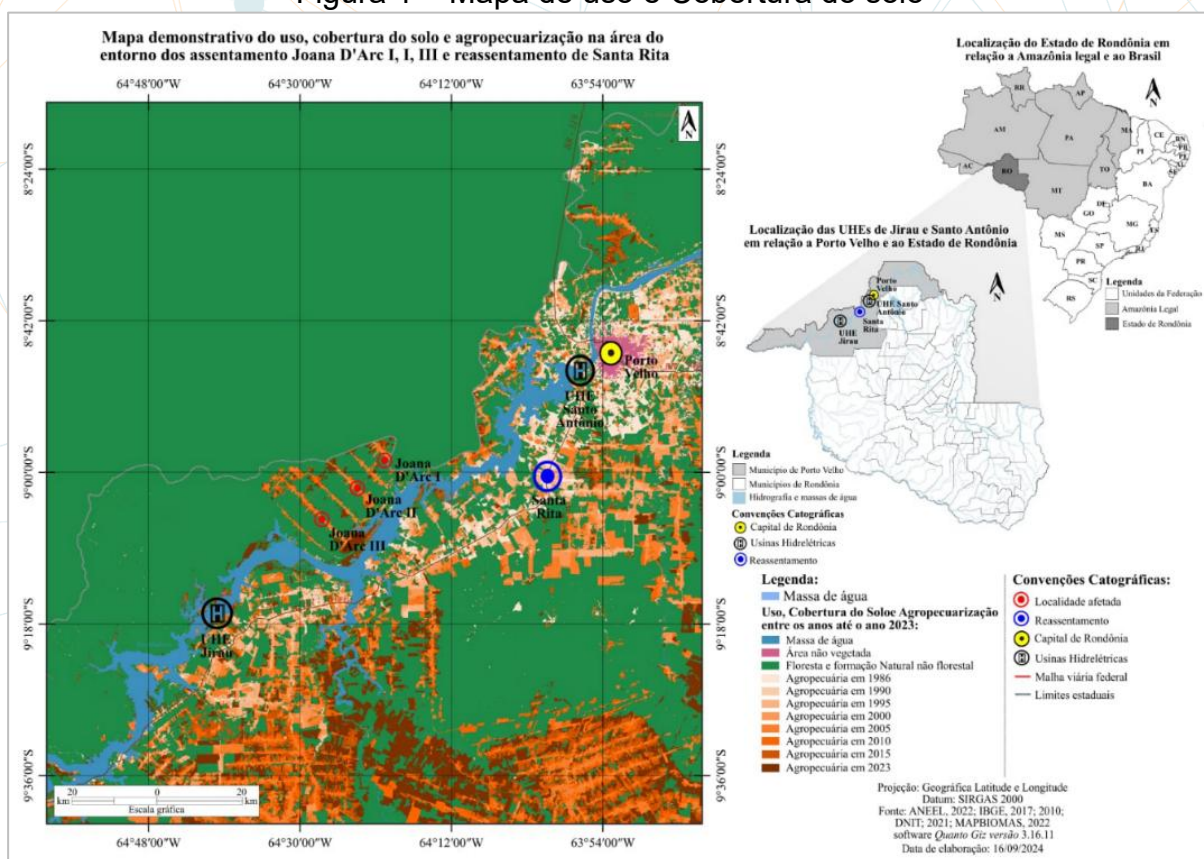


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 1 – Mapa de uso e Cobertura do solo



Fonte: Elaboração própria. Base de dados do Aneel (2022), IBGE (2010, 2017), DNIT (2021) Biomas (2022). Cartografia criada com o QGIS.

Dessa forma, a análise articulada entre a revisão bibliográfica e os dados orbitais confirma que o Santa Rita enfrenta impactos em suas atividades produtivas. A transição forçada para a pecuária, (imposta pela inaptidão do solo para a agricultura) configura uma forma de "exclusão produtiva", onde o pequeno produtor se vê obrigado a aderir a modelos de mercado que exigem maior capitalização, aumentando o risco de evasão do território e agravando as tensões sociais na Amazônia rondoniense. É imperativo que as políticas públicas sejam reavaliadas à luz dessas evidências, garantindo que a compensação ambiental não seja apenas uma formalidade burocrática, mas uma garantia de dignidade e integridade ecossistêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após constatar os impactos do processo de desterritorialização, tornou-se claro que a implantação de uma usina hidrelétrica não apenas gerou problemas específicos, mas também agravou questões preexistentes. No caso do assentamento Joana D'arc I, II e III, os problemas de qualidade do solo, que já estavam presentes, foram intensificados pela construção das usinas hidrelétricas, levando as famílias a serem realocadas para

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

um novo território com configurações distintas do anterior. O reassentamento em Santa Rita evidencia a necessidade urgente de elaboração de um projeto ou estratégia de gestão territorial voltada para a melhoria da qualidade de vida das comunidades afetadas por barragens. Essa iniciativa deve ser planejada considerando o desenvolvimento local dos habitantes e a participação ativa dos mesmos em projetos e decisões pertinentes, buscando atividades socioeconômicas que estejam em conformidade com as normas de uso, leis e que respeitem as particularidades de cada território e de sua população.

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa contou com o apoio institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACSELRAD, H.; SILVA, M.G.S. **Conflito social e mudança ambiental na barragem de Tucuruí**. In: Henri Acselrad (org.). *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Boll, 2004.
- ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. **Sistema de informação Geográfica do Setor Elétrico – SIGEL**, 2023. Disponível em: <https://sigel.aneel.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?>. Acesso em: 5 out.. 2025.
- BELFORTE, L. C. M. **Hidrelétrica de Santo Antônio, Desterritorialização e Temporalidades dos Impactos: estudo sobre os reassentados em Santa Rita-RO**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia - PPGG/UNIR. Porto Velho - RO, 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução n.001, de 23 de janeiro de 1986**. Critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 1986.
- CAVALCANTE, M. M. A. **Hidrelétricas do Rio Madeira-RO: território, tecnificação e meio ambiente**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná - UFPR. Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG. Curitiba, 2012.
- HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização: Do "fim do dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vegetação 1:250.000**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoesambientais/vegetacao/22453-cartas-1-250-000.html?=&t=downloads>. Acesso em: 05 de jan. 2025.
- MAPBIOMAS. **Cobertura - Recorte territorial**. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura?activeBaseMap>. Acesso em: 04 de jan. 2025.
- MORAN, E. F. Changing how we build hydropower infrastructure for the common good: lessons from the Brazilian Amazon. **Civitas**, 2020, vol. 20, nº 1, p. 5-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2020.1.34643>.
- PLANET. **Imagens e Arquivo Analítico do Planeta**. Qgis 3.36. Planet Plugin 2024. Disponível em: <https://www.planet.com/products/satellite-imagery-of-earth/>. Acesso em: 06 de jan. 2025.
- PORTO-GONÇALVES, C.W. (2001), **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Ed. Contexto

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. Trad.: Maria Cecília França. 1 ed. São Paulo: Ática, 1993. 268 p.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/